

MÃO-DE-OBRA CONTRATADA *VERSUS* FAMILIAR NA PRODUÇÃO DE LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

A combinação da maior abertura para o mercado internacional, da queda do tabelamento do preço do leite e da estabilidade da economia do país contribuiu para aumentar, consideravelmente, a concorrência em toda a cadeia do setor leiteiro, do produtor ao consumidor. A consequência natural do aumento da concorrência é a queda das margens de ganho dos agentes econômicos envolvidos nesse processo, especialmente dos produtores, em razão do menor poder de barganha.

A receita clássica contra a redução de margens é aumentar a produção. Por tudo isso, a grande maioria dos analistas prevê um futuro desastroso para o pequeno produtor de leite, incluindo nessas previsões sua inevitável extinção.

A análise das perspectivas da produção de leite, em especial do pequeno produtor, fica mais rica incluindo-se a questão da mão-de-obra contratada *versus* familiar. Essa é a proposta deste artigo.

Em 1996, realizei pesquisa direta junto a produtores das principais regiões leiteiras do país, entrevistando pecuaristas dos mais diferentes sistemas de produção. Os resultados coletados indicaram que, em média, a mão-de-obra participa com 20% do custo de produção, incluindo-se aí toda a mão-de-obra utilizada, desde a do manejo do rebanho até aquela que produz alimentos para o gado.

Outro resultado importante dessa pesquisa diz respeito ao lucro do produtor de leite, em 96. Em média, foi de R\$ 0,05 por litro, quando no custo de produção foi incluída a mão-de-obra (contratada mais familiar), e de R\$ 0,08 por litro, quando no custo de produção não foi incluída nenhuma mão-de-obra. A partir desses dados foi construída a Tabela 1.

Antes de prosseguir na interpretação dos dados dessa tabela, é conveniente fazer alguns esclarecimentos sobre a metodologia adotada: a) O lucro é igual à renda bruta menos o custo de produção. A renda bruta é igual à soma dos valores de venda de leite e de animais descartados, em 96. b) No cálculo do custo de produção não se incluiu a remuneração do capital, correspondente aos juros sobre o valor do fluxo de serviços do capital investido e de custeio. Entretanto, além das despesas que implicam desembolso do produtor, foi incluída a depreciação de benfeitorias, de máquinas e de forrageiras não-anuais.

Na Tabela 1, a coluna sem pagamento de mão-de-obra pode ser entendida como a de sistemas de produção que utilizam apenas a mão-de-obra familiar. Da mesma maneira, a coluna com pagamento de mão-de-obra refere-se aos sistemas de produção que têm empregados contratados.

O lucro do produtor do sistema familiar corresponde à remuneração do trabalho dele e de sua família. Assim, por exemplo, para obter a remuneração mensal de um salário mínimo, devem-se produzir 47 litros de leite por dia. O lucro do sistema familiar é o resíduo que sobra depois que, da renda bruta, retirou-se o custo de produção, exceto o pagamento da mão-de-obra.

¹ Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 18-02-97.

Os resultados obtidos permitem chegar às seguintes conclusões: 1) A produção de leite, embora tenha margem elevada (15 a 25% do valor da produção), só é bom negócio se for realizada com elevada quantidade. Volume de produção no leite é essencial. 2) A tendência mundial é de redução de margens, exigindo volumes de produção cada vez maiores. 3) A produção de pouco leite, com mão-de-obra contratada, faz com que o salário do empregado seja maior que o lucro do patrão. 4) A sustentação dos sistemas de produção, que operam com baixo volume, é facilitada quando a mão-de-obra é familiar, incluindo-se aí a mulher e os filhos menores, cujas oportunidades no mercado de trabalho são limitadas. 5) Nas principais bacias leiteiras do país, 50% dos produtores produzem menos de 50 litros de leite por dia. O pior é que muitos deles têm mão-de-obra contratada. Isso explica o quadro de insatisfação desses produtores. 6) Sistemas de produção que operam com pequeno volume e baixo nível tecnológico, mesmo com mão-de-obra familiar, têm viabilidade apenas no curto prazo, porque estes não conseguem repor a fertilidade do solo e manter o patrimônio com aceitável estado de conservação. 7) A crescente inserção do Brasil no mercado internacional faz com que se possa esperar que o país tenha o mesmo padrão de comportamento, na produção de leite, de outros países onde a pecuária está mais evoluída. Assim, é muito provável que prevaleçam sistemas de produção baseados na mão-de-obra familiar, com alto volume de produção e com elevado nível tecnológico.

Tabela 1 - Produção de leite e lucro. Dados médios das principais regiões produtoras de leite do Brasil, em 1996

N.º de salários-mínimos	Lucro	Produção necessária para obter este lucro (litros/dia)	
	R\$/mês	Com pagamento de mão-de-obra	Sem pagamento de mão-de-obra
1	112	75	47
2	224	149	93
3	336	224	140
4	448	299	187
5	560	373	233
6	672	448	280
7	784	523	327

Fonte: Pesquisa Direta, STG, 1996.